



GREVE GERAL DE 11 DE DEZEMBRO

O SINTAC – Sindicato Nacional dos Trabalhadores – manifesta a sua total discordância relativamente às propostas do atual do Governo para a alteração do Código do Trabalho.

As medidas apresentadas constituem **o maior ataque aos direitos dos trabalhadores desde o 25 de Abril**. Sob o argumento da “modernização”, pretende-se na realidade fragilizar a posição dos trabalhadores, facilitar despedimentos, desregular horários, aumentar a precariedade, enfraquecer a contratação coletiva e limitar a ação sindical na defesa dos trabalhadores.

Estas alterações representam uma reversão histórica de direitos fundamentais e até humanistas, como nunca aconteceu até ao presente em democracia.

O SINTAC considera particularmente gravosas, entre outras, as seguintes propostas:

- A facilitação dos despedimentos;
- A fragilização da contratação coletiva e dos acordos de empresa;
- A maior flexibilidade de horários e intensificação do tempo de trabalho;
- O enfraquecimento da proteção na parentalidade;
- A limitação do direito à ação sindical e à greve;
- Banco de horas individual;
- Contratação sem regras com a total abertura ao outsourcing;

O SINTAC alerta todos os trabalhadores para o impacto direto que estas alterações terão na sua vida profissional e pessoal. Caso este pacote laboral avance, os direitos atualmente consagrados em acordos de empresa e contratos coletivos estarão seriamente ameaçados, tornando as futuras negociações mais difíceis e profundamente desequilibradas.

Num contexto em que o desemprego se encontra em mínimos históricos e em que o país regista crescimento económico, não existe qualquer justificação social ou económica para atacar os direitos laborais. A legislação atual tem demonstrado que é

possível conciliar crescimento com direitos, desenvolvimento com dignidade no trabalho.

Como tal, o SINTAC reafirma que a sua tomada de posição nesta Greve Geral, não é dirigida contra as empresas nem contra os empregadores onde trabalham os nossos associados. A luta em curso é exclusivamente contra uma política governativa que visa reduzir direitos e transferir poder negocial dos trabalhadores para as entidades patronais.

O SINTAC, **enquanto sindicato independente e não filiado em qualquer central sindical**, mantém a sua total autonomia, reafirmando que esta tomada de posição decorre exclusivamente da gravidade da proposta apresentada pelo atual Governo.

Pelo exposto, o SINTAC dá total liberdade aos seus associados para aderirem à Greve Geral de 11 de dezembro, respeitando a decisão individual de cada trabalhador e reafirmando o direito constitucional à greve como instrumento legítimo de luta e de defesa de direitos.

O que está em causa não é apenas um conjunto de normas legais. Está em causa o modelo de sociedade, a dignidade no trabalho e os todos os valores humanistas conquistados.

Este pacote laboral representa um retrocesso civilizacional e um ataque direto aos pilares do Estado democrático que se quer justo e equilibrado.

Continuaremos a estar ao lado dos nossos associados, na defesa intransigente dos seus direitos, da contratação coletiva e de relações laborais justas e equilibradas.

O TRABALHO COM DIREITOS É A BASE DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA.

PELA VERDADEIRA DEFESA DOS TRABALHADORES JUNTA-TE AO SINTAC

Reforça os teus direitos, associa-te ao SINTAC preenchendo o formulário:

<https://sintac.pt/sintac-sindicato>